

Programa ABC

O Programa ABC incentiva a adoção de tecnologias com capacidade de mitigar emissões de Gases de Efeito Estufa, dentre elas a Recuperação de Áreas Degradadas. A aplicação desta técnica viabilizará a recuperação de 15 milhões de hectares de áreas degradadas. Nessa importante missão, o Governo Federal, os governos estaduais, o setor produtivo e toda a sociedade estão envolvidos.

Para cada iniciativa do Programa ABC, estão previstas diversas ações, como: divulgação; capacitação de técnicos e produtores; transferência de tecnologia; pesquisa e desenvolvimento; regularização fundiária e ambiental; linhas de crédito para fomento à produção sustentável; produção e distribuição de mudas florestais; disponibilização de insumos para agricultores familiares; contratação de assistência técnica; e estabelecimento de linhas de crédito rural.

Entre as ações já adotadas pelo Governo Federal, destaca-se a criação de uma linha de crédito para financiar os agricultores que pretendem adotar sistemas produtivos mais eficientes e capazes de contribuir para a mitigação dos GEE. Essa linha de crédito já disponibilizou R\$ 3,15 bilhões no Plano Agrícola e Pecuário 2011/2012, com adoção de taxas de juros de 5,5% ao ano e prazo de até 15 anos para pagamento. Fale com o seu agente de crédito mais próximo.



Mais informações, acesse: www.agricultura.gov.br/abc

**+RENDA
+ALIMENTO
+QUALIDADE AMBIENTAL**
PARA AS PRÓXIMAS GERAÇÕES



Este material integra as ações de divulgação e apoio à capacitação do Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono do Governo Federal (Plano ABC).

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



AGRICULTURA DE
BAIXA EMISSÃO DE CARBONO

PROGRAMA **ABC**

Recuperação de
Áreas Degradadas



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Recuperação de Áreas Degradadas



A Recuperação de Áreas Degradadas é uma alternativa tecnológica para aumentar a produção animal e minimizar a emissão dos Gases de Efeito Estufa (GEE), contribuindo para atenuar os efeitos das mudanças climáticas.

Esse processo tecnológico foi incluído no Plano Setorial de Mitigação e de Adaptação às Mudanças Climáticas visando à Consolidação de uma Economia de Baixa Emissão de Carbono na Agricultura (Plano ABC), como parte do compromisso internacional assumido pelo Brasil, em 2009, de reduzir suas emissões de GEE entre 36,1% e 38,9% até 2020.

O problema

Com o aumento da produção de carne no Brasil, o sistema solo-planta-animal passou a ser mais exigido. As pastagens, que geralmente ocupam grandes áreas, são muitas vezes implantadas inadequadamente e exploradas de forma extrativista, o que acelera a degradação.

A degradação de pastagens é o processo evolutivo de perda de vigor, produtividade e capacidade de recuperação natural, necessária para sustentar os níveis de produção e qualidade exigidos pelos animais. Os principais fatores responsáveis por esse processo de degradação são:

- Excesso de lotação animal e manejo inadequado das pastagens;
- Falta de correção e adubação na formação e, principalmente, de reposição de nutrientes pela adubação de manutenção;
- Espécie forrageira ou cultivar inadequada, não adaptada ao clima, ao solo e ao objetivo da produção;
- Preparo de solo e técnicas de semeadura impróprios;
- Ausência ou falta de práticas conservacionistas do solo;
- Uso de sementes de má qualidade e de origem desconhecida.

No processo de degradação, podem ocorrer infestação de plantas invasoras, aparecimento de pragas e degradação do solo, resultantes de manejos inadequados, que culminam na deterioração dos recursos naturais. Com o avanço do processo de degradação, verifica-se a perda de cobertura vegetal e a redução no teor de matéria orgânica e de carbono do solo, emitindo CO₂ e outros Gases de Efeito Estufa para atmosfera.

A recuperação e a manutenção da produtividade das pastagens contribuem para reduzir a emissão dos GEE. Com esse processo, promove-se um acréscimo significativo na produção de biomassa, o que permite também aumento da capacidade de suporte dessas pastagens, reduzindo a pressão pela abertura ou transformação de novas áreas nativas para pastagens.

Modalidades de Recuperação de Áreas Degradadas

- 1 **Recuperação:** restabelecimento da produção de forragem mantendo-se a mesma espécie ou cultivar.
- 2 **Renovação:** restabelecimento da produção da forragem com a introdução de uma nova espécie ou cultivar, em substituição à que está degradada.
- 3 **Reforma da pastagem:** realização de correções ou reparos após o estabelecimento da pastagem.



Benefícios da Recuperação de Áreas Degradadas

- Restabelecimento da capacidade produtiva de pastagens cultivadas;
- Maior oferta e melhor qualidade forrageira;
- Maior rendimento animal na produção de carne ou leite;
- Melhor nutrição e sanidade animal;
- Conservação do solo e da água;
- Aumento do teor de matéria orgânica do solo (MOS) e de carbono do solo;
- Aumento da fertilidade do solo e da reciclagem de nutrientes;
- Aumento da atividade biológica do solo;
- Redução dos custos de produção;
- Recuperação de pastagens em áreas degradadas e aproveitamento de áreas marginais;
- Possibilidade de realizar Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILFP);
- Possibilidade de uso em pequenas propriedades;
- Apoio à redução da emissão de CO₂ e de outros GEE;
- Aumento da produtividade agrícola e da renda do produtor rural.

